

A disciplina de Didática na formação de professores em cursos de licenciatura: uma lente intercultural crítica

The discipline of Didactics in teacher training in undergraduate courses: a critical intercultural lens

Fabiane Aparecida Santos Clemente-Salles
Universidade Federal do Mato Grosso
Barra do Garças-Brasil

Resumo

A formação de professores no Brasil constitui-se como um desafio e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades diante do contexto da interculturalidade. A disciplina de Didática no processo de formação de professores em cursos de licenciatura pode ser um grande instrumento para ampliação e até mesmo criação de uma “lente intercultural crítica” nos futuros docentes da educação brasileira. Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de fortalecimento e criação da lente intercultural crítica por meio da disciplina Didática nos cursos de licenciatura em uma universidade federal brasileira. O relato de experiência permitiu construir caminhos para discussões futuras sobre a importância da inserção das temáticas nos cursos de licenciatura, bem como apresentar uma proposta de trabalho para aplicação nesse contexto.

Palavras-chave: Didática Intercultural; Interculturalidade; Didática Crítica Intercultural.

Abstract

Teacher education in Brazil presents both a challenge and an opportunity within the context of interculturality. The Didactics course within teacher education programs (licenciaturas) can serve as a key instrument for developing and even creating a "critical intercultural lens" among future educators in Brazil. This article aims to present an experience of strengthening and fostering this critical intercultural lens through the Didactics course in teacher education programs at a Brazilian federal university. The experience report has helped outline pathways for future discussions on the importance of incorporating these themes into teacher training programs, as well as proposing a practical framework for implementation in this context.

Keywords: Intercultural didactics; interculturality; critical intercultural didactics.

Introdução

Ao longo dos tempos, a disciplina de Didática vem demandando transformações no que tange à formação de professores na educação superior brasileira, apresentando-se como um importante instrumento de autorreflexão dos futuros docentes quanto à sua atuação. O processo de formação desse campo de saberes é caracterizado por uma trajetória não linear, repleta de obstáculos e influências diversas. Assim, a didática se molda, enquanto disciplina, através da história, política e cultura das sociedades.

É importante recordar que, ao abordar o ensino como foco de análise e reconhecê-lo como uma ação de caráter político e social, estabelece-se uma relação intrínseca com a realidade. Analisando o desenvolvimento da didática desde a década de 1980, percebe-se que, nesse período, surgiu um novo marco, resultado do movimento de resistência à didática de natureza tecnicista e pragmática que prevaleceu durante o regime militar (Franco, 2022).

Rejeitando as violências impostas por esse período, juntamente com a crescente consciência entre muitos educadores sobre o caráter político da educação, surgiu não apenas um movimento de resistência, mas também um movimento político na didática (Candau, 1996). A didática em debate possibilitou a criação de uma abordagem crítica, entendendo o ensino como um processo com múltiplas dimensões que articulam aspectos técnicos, humanos e políticos (Franco, 2022).

Nesse contexto, a didática crítica se consolida “como uma das mais influentes referências, desde os anos 1980, sobretudo porque traz em seu bojo princípios de reconhecimento e valorização do educando, como a categoria multidimensionalidade, a análise da prática pedagógica em sua concreticidade” (Dias; Abreu, 2019, p. 1225).

A didática intercultural no Brasil diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem que visa incorporar múltiplas culturas no contexto educativo, valorizando e respeitando as variadas identidades e culturas. Dada a sua rica diversidade cultural, étnica e linguística, essa abordagem busca proporcionar uma educação que seja tanto inclusiva quanto justa, refletindo a pluralidade existente no país. Entende-se que a efetiva prática da didática intercultural no Brasil seja essencial para criar um sistema educacional mais equitativo e atento às múltiplas realidades dos estudantes. Essa abordagem intercultural na educação busca reconhecer as culturas indígenas, afro-brasileiras, dos imigrantes, das comunidades

tradicionais e quilombolas, além de promover um ambiente onde os alunos possam compartilhar suas heranças culturais sem temer a discriminação.

Por isso, existe a necessidade de repensar a formação de professores, enfatizando a as interdependências entre contextos locais e globais para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios dos diversos espaços, com respeito às diferenças. Assim como preconiza Candau (2020), é preciso pensar nessa formação inclusiva que promova a equidade, utilizando a interculturalidade como ponto central para o desenvolvimento de uma sociedade mais plural e justa.

Este artigo teve como objetivo apresentar a experiência de fortalecimento e criação da lente intercultural crítica por meio da disciplina Didática nos cursos de licenciatura em uma universidade federal brasileira. Ao longo do texto, a autora decidiu incluir elementos dessa experiência para realizar uma análise que combina aspectos cognitivos e emocionais, fundamentados nas discussões teóricas. Assim, as atividades propostas na disciplina trabalhada tiveram como cerne contribuir para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, pois experienciar situações reais do cotidiano em sala de aula proporciona uma vivência que ultrapassa o aprendizado nos livros e nas teorias acadêmicas.

A metodologia adota aborda um relato de experiência, abordagem qualitativa, pesquisa de campo por meio de estudo de caso em uma universidade federal brasileira. Esse artigo está organizado da seguinte maneira: a primeira parte, uma breve introdução sobre o tema, contextualização e objetivos. Após, apresenta-se um tópico sobre os apontamentos teóricos da Didática Intercultural para elucidar o leitor quanto às transformações no campo da Didática no Brasil. A seguir, apresenta-se no tópico: A Didática em cursos de licenciatura – o caminho percorrido, uma descrição de como a disciplina de Didática foi estruturada em quatro cursos de licenciatura em uma universidade federal. Após, apresenta-se como a didática intercultural foi experienciada no período de 2022 a 2025 nos cursos citados. Por fim, apresenta-se as considerações finais da pesquisa.

Alguns pontos sobre a Didática intercultural

Para tratar de Didática intercultural torna-se necessário realizar um breve debate sobre a educação intercultural. Este é um conceito que tem se transformado com o passar dos anos, em especial devido ao avanço da globalização, ao aumento das migrações, ao avanço das tecnologias e às alterações no mundo do trabalho e da educação, que intensificaram as

relações entre várias culturas. Sua trajetória histórica está profundamente conectada ao reconhecimento da diversidade cultural e à urgência da inclusão nos sistemas de ensino.

A educação intercultural possui conceito diverso e vários autores apresentam suas perspectivas quanto a ele. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2015), trata-se de uma abordagem educacional que preza pela diversidade cultural, promovendo o respeito, a compreensão mútua e a harmonia entre diferentes grupos culturais. Além disso, é essencial para a formação de uma sociedade mais inclusiva e plural, em que as diferenças culturais são valorizadas e respeitadas, contribuindo para o fortalecimento da coesão social (Corbetta, 2021).

Assim como apresentam Sanchez e Leal (2021), no Brasil, a educação intercultural começa a se protagonizar a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), apresentando-se em políticas governamentais e adquirindo mais destaque nas universidades. Nos últimos 1920 anos, diversas universidades públicas do país implementaram programas interculturais voltados para a formação de professores indígenas, por exemplo. Diante disso, a didática se conecta com os momentos históricos e a produção sobre temáticas transversais e a didática também se interligam.

É possível afirmar que a Didática sempre interagiu com os diferentes momentos históricos, com as diversas visões que seus autores tinham/têm do papel social da educação e da escola. No que diz respeito a nosso país, a produção da área, especialmente a partir dos últimos trinta anos, tem sido ampla, plural e criativa. Certamente a década de 80 significou um marco muito importante para este campo de conhecimento e criou uma convergência em torno da perspectiva crítica, sem que este fato significasse uma homogeneização de enfoques e preocupações (Candau; Koff, 2015, p. 330).

Assim, pontua-se a Didática enquanto disciplina da estrutura curricular de formação de professores na educação superior, assim como um método, sendo que assume também outras funções. Alarcão (1991) apresenta que a didática, enquanto curricular, tem as dimensões: analítica, racional, interface, de síntese, integradora, investigativo-heurística, reflexiva, transformadora, projetiva, prospectiva, formativa e conscientizadora. A autora traz também que a “didática tem outras dimensões que precisam ser também consideradas: a dimensão da pesquisa, normalmente designada por dimensão investigativa; a dimensão profissional remetendo para a ação do professor e a dimensão política que enquadra todas as outras” (Alarcão, 2020, p. 9).

Assim, em qualquer uma das funções que assuma, defende-se aqui, como Candau e Koff (2015), que a didática precisa incorporar as questões da interculturalidade e, no contexto latino-americano, a Interculturalidade Crítica, denominada como Educação Intercultural Crítica apoiando-se em “questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros” (Candau; Koff, 2015, p. 335).

Quando se trata de discutir a Didática no contexto educacional brasileiro, especificamente, destaca-se as contribuições de Vera Maria Candau que é uma referência na temática. A autora entre suas diversas publicações apresenta histórico da constituição da didática na educação brasileira e, aqui destaca-se o conceito de Didática Fundamental. Candau nos situa quanto aos períodos de transição conceitual da didática e seus paradigmas dominantes em cada período. Em especial destaca os anos de “1960 a 1970 e de 1970 a 1980, que, respectivamente, correspondem ao ensino de ênfase no tecnicismo e no mito da neutralidade e ao ensino com ênfase na política (deixando de lado a dimensão técnica)”. A autora propõe a “articulação orgânica das dimensões humana, técnica e político-social do processo ensino-aprendizagem no que denominou de Didática Fundamental” (Dias; Abreu, 2020, p. 14). Emerge, portanto, a perspectiva de superação da Didática Instrumental para uma Didática Fundamental partindo de rupturas ao paradigma conservador.

Cruz e André enfatizam que na década de 1980 a didática experimentou uma renovação com mudanças paradigmáticas para área. Assim, conforme Cruz e André (2014, p. 183), o desafio que Vera Maria Candau apresenta, é de “superação de uma Didática exclusivamente instrumental pela construção de uma Didática fundamental” não com negação da visão técnica, mas apresentou do ponto de vista político. Assim, partiu para a “defesa da interligação entre as dimensões humana, técnica, política e social, que dão relevo à multidimensionalidade do processo de ensinar e aprender, objeto da Didática. Essa perspectiva conscientemente trabalhada faria emergir o que chamou de Didática fundamental” (Cruz; André, 2014, p. 183).

A didática tradicional não contemplava a interculturalidade. Para superar essa lacuna, na década de 1990, Vera Maria Candau propõe o conceito de Didática Fundamental incorporando a temática da interculturalidade como um de seus pilares. Nessa concepção, Candau se apoia principalmente no pensamento de Catherine Walsh (2005, 2009),

fundamentando a interculturalidade como um princípio central para novas formas de pensar a didática. Ela apresenta que a interculturalidade é um processo dinâmico, envolve relações complexas, negociações e trocas culturais, promovendo a interação entre indivíduos, saberes e práticas de diferentes culturas. Além disso, é essencial compreender o conceito em suas múltiplas facetas, propondo uma discussão e análise aprofundada da realidade contemporânea das sociedades. Uma compreensão de interculturalidade que alinha-se à lógica assimilacionista do modelo moderno/colonial pode reforçar a colonialidade.

Walsh, De Oliveira e Candau (2018, p. 111) incorpora a interculturalidade crítica de Catherine Walsh (2009) defendendo uma abordagem que busca romper com paradigmas tecnicistas e tradicionais, se baseando em três princípios fundamentais:

1. A educação escolar, configurada a partir da modernidade, está instada a ser “reinventada” para enfrentar as questões atuais de um mundo complexo, desigual, diverso e plural.
2. A perspectiva crítica da Didática, que teve um amplo e significativo desenvolvimento no nosso país, especialmente a partir dos anos 80, está hoje desafiada por questões que exigem novos desenvolvimentos, buscas, preocupações e pesquisas.
3. É a partir do enfoque intercultural que apostamos na construção deste processo de ressignificação da Didática

A didática intercultural refere-se a uma metodologia de ensino que deveria preconizar a pluralidade cultural, especialmente em uma nação tão rica em etnias, culturas e tradições como o Brasil, tendo como base unir diversos conhecimentos, hábitos e estilos de vida dentro do contexto educacional, incentivando o respeito entre os distintos grupos culturais. Enquanto um país caracterizado como um “continente cultural”, em virtude de sua riqueza nesse aspecto, constituído de múltiplas comunidades e culturas, a abordagem educacional tem como cerne a valorização da heterogeneidade e a integração dessas distintas culturas nas metodologias de ensino que deveriam ser uma das principais pautas de discussão e efetiva implementação no âmbito educacional brasileiro.

Assim, a Didática, enquanto disciplina curricular (aqui analisada), abrange a descolonização do currículo educacional, o que implica revisar conteúdos escolares que frequentemente ignoram ou marginalizam culturas não eurocêntricas, assim como privilegia uma formação que busca a reflexão do cotidiano e a extrapolação dos conteúdos que já são impostos. Enquanto metodologia, deve-se recriar abordagens que considerem as

particularidades culturais dos diversos espaços, com materiais didáticos que reflitam essa diversidade, práticas pedagógicas inclusivas e formação contínua dos educadores para enfrentar essas questões.

A abordagem da Didática Crítica Intercultural tem como objetivo promover o respeito às diversidades, combatendo a discriminação, o preconceito e o racismo. O ambiente educacional transforma-se em um espaço de convivência e troca de saberes, onde diversas culturas podem se ensinar mutuamente. No Brasil, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios, como a falta de formação específica para educadores, a resistência às mudanças nos currículos e as desigualdades sociais e educacionais ainda presentes no país.

Diante disso, percebem-se alguns avanços. Publicações, a exemplo dos debates travados por Vera Maria Candau (2009), reforçam a urgência de ampliar as discussões nesse âmbito, transcendendo a esfera teórica e demandando efetiva aplicação. É preciso, portanto, que as ações docentes, tanto na educação básica quanto na superior, sejam socializadas, adaptadas e ressignificadas. Nesse contexto, este artigo busca compartilhar uma experiência pedagógica concreta, contribuindo, assim, para esse processo de reflexão e transformação da prática educativa.

A Didática em cursos de licenciatura – o caminho percorrido

A disciplina de Didática, obrigatória nos cursos de licenciatura na universidade analisada, possui carga horária de 64 horas, sendo 48 horas de carga horária teórica e 16 horas de prática, denominada Prática como Componente Curricular (PCC). Trata-se de um componente que tem como objeto transcender a sala de aula, o conjunto do ambiente da escola e a própria educação escolar; pode envolver-se com órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, agências educacionais não escolares, entidades de representação profissional, famílias e comunidade. Na universidade pesquisada busca-se estabelecer um vínculo entre a teoria em cada disciplina e sua articulação com os conteúdos e métodos trabalhados nos períodos, integrando os componentes curriculares – acadêmico, laboral e investigativo –, a partir do ingresso do aluno na realidade educacional, desde o início de sua vida universitária. Essa disciplina foi trabalhada pela docente em quatro cursos, durante os anos de 2022 a 2025, a saber: Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Química.

A disciplina de Didática na formação de professores em cursos de licenciatura: uma lente intercultural crítica

A ementa da disciplina contempla basicamente: discussões sobre concepções filosóficas, psicológicas e pedagógicas dos estudos de didática e suas implicações na formação docente; as perspectivas históricas da didática e o processo de ensino-aprendizagem; concepções de planejamento e elementos da organização do trabalho pedagógico. Seu objetivo principal em todos os cursos é preparar os acadêmicos para terem a autonomia pedagógico-didática necessária ao exercício da docência, principalmente na educação básica.

A docente trabalhou com dois eixos principais no processo do planejamento das aulas: o primeiro teve como objetivo trabalhar instrumentos e práticas pedagógicas em sala de aula (cada aula utilizando uma atividade diferente) com o objetivo de incitar reflexões e realizar uma autoavaliação, além de munir os alunos de informações conceituais e teóricas sobre a prática docente, seja na educação básica ou na superior. O segundo, como amparo avaliativo, foi composto por três atividades assim distribuídas:

a) Atividade Avaliativa 1: Atividades realizadas em cada Unidade de Aprendizagem do Guia de Estudos (leituras, exercícios avaliativos, jogos, metodologias ativas e participação em grupos de discussão). Ao final de cada aula há apresentações/discussões sobre o processo de aprendizagem do conteúdo do dia.

b) Seminário de Didática (Atividade Avaliativa 2): são realizadas apresentações individualmente ou em grupo, de acordo com o número de alunos matriculados na disciplina. O tema principal para apresentação é Interculturalidade com o objetivo de trazer uma perspectiva crítica e atual sobre atuação do docente na Educação Básica.

c) Atividade prática (PCC) (Atividade Avaliativa 3): os alunos devem produzir um relatório referente a uma pesquisa de campo a partir de observação realizada em uma escola de Educação Básica, com enfoque na atuação de um professor, preferencialmente da sua área de formação, observando os processos de ensino e aprendizagem na prática e trazendo suas reflexões sobre as questões de interculturalidade identificadas em sala de aula.

Candau e Leite (2007) desenvolveram, em sua experiência, eixos metodológicos importantes e afirmações que nortearam a execução do projeto, neste caso a disciplina de Didática. Apresenta-se a seguir um quadro comparativo com os eixos apresentados pelas autoras e como foram aplicados nesta pesquisa:

Quadro 1: Eixos norteadores e ações em sala de aula no desenvolvimento da disciplina nos quatro cursos

Candau e Leite (2007, p. 736) Eixos norteadores	Dados desta pesquisa (2025) Desenvolvimento da disciplina
“[...] o enfoque cultural impunha o reconhecimento da historicidade de todos os textos, contextos e sujeitos de que viéssemos a nos ocupar no planejamento e no desenvolvimento do curso.”	As atividades realizadas sempre eram acompanhadas de perguntas e questões colocadas pela docente para reflexão sobre o contexto em que estão inseridos. Por exemplo, perguntas sobre como são as experiências culturais na universidade e nas escolas da educação básica, qual a percepção sobre as comunidades indígenas e sua inserção na educação, entre outros.
“[...] atenção à diferença não deveria e não precisaria implicar um menor cuidado com as questões de desigualdade.”	Foi incitado o debate em diversos momentos sobre conceitos de diferença e desigualdade, como lidar com estes aspectos na educação, qual a percepção dos discentes no contexto da universidade, entre outros. Os textos escolhidos para o Seminário e a Atividade Avaliativa 1 também contemplam debates e discussões sobre as temáticas.
“[...] o eurocentrismo, ainda tão presente nas práticas e nos discursos do campo, precisaria ser desestabilizado, assim como deveríamos questionar a naturalização da ‘branquidade’ e as perspectivas essencialistas.”	Questões relacionadas ao eurocentrismo colocadas pela docente permearam as discussões em todas as turmas, por exemplo: como é o contexto da sala de aula em que estão inseridos; qual a percepção dos alunos sobre branquitude ou branquidade na universidade e na educação básica; e alguns relatos sobre material didático e reprodução eurocêntrica.
“[...] sala de aula seria entendida como espaço de múltiplas narrativas, em que deveria predominar o diálogo e a troca de saberes [...] a valorização da oralidade das alunas, bem como de suas experiências e saberes.”	Em todas as atividades e aulas havia um momento dedicado para apresentação dos alunos e suas percepções sobre as temáticas do dia. O objetivo era promover a contextualização, trazendo o debate para seu espaço na universidade e experiências vividas ou que por ventura iriam vivenciar na educação básica.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Partindo de um conceito central de que a Didática Crítica Intercultural tem como essência “o princípio da diferença como centralidade e riqueza. Oportuniza o diálogo e a troca entre diversos sujeitos e grupos sociais, no que diz respeito às culturas, experiências, aos fazeres e saberes” (Abreu; DÁvila, 2024, p. 7). Dessa forma, a Didática Crítica Intercultural visa ultrapassar a lógica colonial, de um saber eurocêntrico como única fonte de ciência e saber, buscando romper as correntes que amarram principalmente a produção do conhecimento a manuais ou roteiros como “receitas de bolo”. Assim, buscou-se trazer para o debate e construção do conhecimento das formas de ensinar e aprender em sala de aula com ferramentas distintas e materiais e debates com exploração da temática intercultural, apresentando inclusive desafios para uma romper com o daltonismo cultural preconizado por Cortesão e Stoer (1999).

Este artigo, portanto, teve o relato de experiência como método central de investigação, trazendo a vivência da docente atuando como professora da disciplina Didática em quatro cursos de licenciatura em uma universidade pública brasileira.

Desenvolvimento da disciplina de Didática em cursos de licenciatura – uma experiência

A disciplina apresentada foi trabalhada durante o período de 2022 a 2025 com a mesma estrutura em quatro cursos diferentes. A intenção era atingir os objetivos da ementa e de cada plano de ensino, além de correlacioná-los com os resultados alcançados a partir das observações e experiências aqui relatadas. Diante disso, serão apresentados os três processos avaliativos abordados com especificações dos trabalhos realizados e resultados alcançados.

Atividade Avaliativa 1: as experiências em sala de aula, com jogos, ludicidade e construção do saber a partir de diálogos

A Atividade Avaliativa 1 da disciplina apresentada é composta pela participação nas aulas. Destaca-se que as aulas são divididas e distribuídas somando o total de 10 pontos. Em cada aula, portanto, há uma pontuação, na qual são consideradas presença na aula e participação nas atividades. Não há aqui a intenção de pontuar a dualidade “certo/errado”. Toda participação é considerada e isto faz com que os alunos dediquem-se a cada aula para a concretização da ação. Avisados no primeiro dia de aula sobre a programação das aulas e métodos avaliativos, os discentes já conhecem todo o planejamento da aula e as surpresas são as metodologias adotadas em cada aula. Os textos trabalhados são disponibilizados no primeiro dia de aula; assim, os alunos conhecem as temáticas trabalhadas e quando serão trabalhadas. Salienta-se que os textos são capítulos de livros e/ou artigos científicos que norteiam as atividades, selecionados previamente pela docente; por exemplo o texto de Vera Maria Candau (2020) que discute didática, interculturalidade e formação de professores e seus desafios atuais.

A atividade realizada com esse texto da Vera Maria Candau (2020) na Aula 5, chama-se “Painel”. Os grupos são divididos e cada um recebe oito fichas coloridas (duas folhas de papel A4 colorido dividido em quatro partes). Os grupos possuem o mesmo tempo para elaboração. São distribuídos pincel, jogo de canetinha de 12 cores, régua, giz de cera, fita adesiva e as fichas feitas por meio da folha de papel A4. Os grupos devem, a partir do texto, escolher oito

trechos, por meio de citação direta, e transcrevê-los para a ficha, incluindo o motivo da escolha. Após a conclusão dessa etapa, é colocada uma folha de papel pardo (60X96 cm) na parede com fita adesiva.

Os grupos reúnem-se na mesa central e separam as fichas a partir de dois critérios: 1) quais trechos são similares ou iguais; 2) quais trechos são diferentes (discutem assuntos distintos). As fichas vão se agrupando e, ao final, precisam fazer um painel no papel pardo dividido em duas colunas: Fichas equivalentes e Fichas não equivalentes. Depois, os grupos apresentam os motivos das escolhas dos trechos e discutem sua importância no processo de formação do professor. Cada grupo defende seu ponto de vista na escolha e, ao final, apresentam também uma avaliação da atividade.

Essa atividade, além de trabalhar em grupo, com discussão conjunta, coloca os alunos para repensar as várias perspectivas que se apresentam de forma diferente em cada grupo e busca também problematizar as divergências de opiniões. Também cada um apresenta o seu entendimento conceitual, com observância de exemplos, principalmente a parte de cada vivência quando alunos do Ensino Básico que exemplificam o que está sendo discutido. Nesse texto, apresentam-se discussões sobre os conceitos de cultura, críticas à lente monocultural e como a questão da diferença ainda é uma barreira a ser superada por todos. Destacaram em todas as turmas trabalhadas, que trata-se de um tema novo e pouco debatido até então na experiência deles. São questionados como os conteúdos são apenas “transmitidos” e problemas que estão arraigados no contexto escolar como o preconceito.

Em todas as atividades executadas, o número de fichas equivalentes é muito maior do que as fichas não equivalentes. Os grupos tendem a extrair trechos mais importantes que coincidem, sendo que isto é levado para debate. São pontuadas as questões que são de extrema importância no processo de formação do professor e que, muitas vezes, são pouco debatidas, como a interculturalidade.

Atividade Avaliativa 2: o seminário

Esta atividade contempla uma metodologia ativa denominada Seminário. São realizadas apresentações individualmente ou em grupo, de acordo com o número de alunos matriculados na disciplina. O tema principal para apresentação é Interculturalidade com o objetivo de trazer uma perspectiva crítica e contemporânea sobre atuação do docente na Educação Básica.

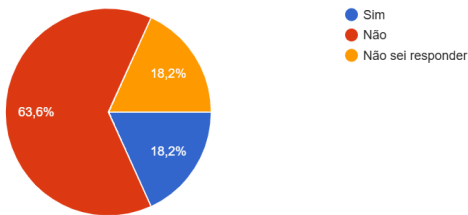
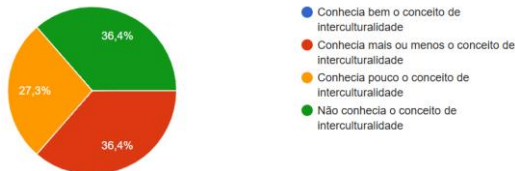
A disciplina de Didática na formação de professores em cursos de licenciatura: uma lente intercultural crítica

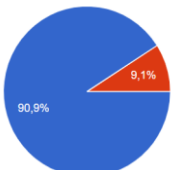
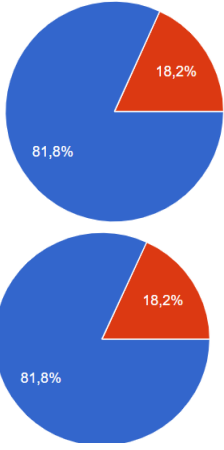
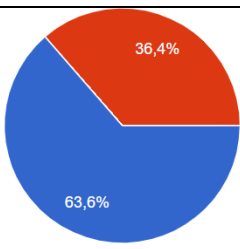
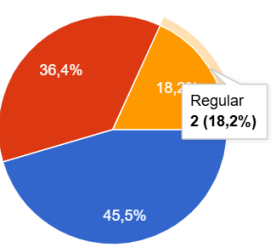
Os artigos científicos são selecionados pela professora previamente, de acordo com cada curso. Os temas centrais são mantidos, sendo que se busca trabalhar artigos teóricos, mas que também trazem dados empíricos relacionados ao curso. As apresentações ocorrem de forma programada. Cada grupo/aluno recebe as orientações do artigo a ser apresentado trazendo, também, um plano de aula em sua área de atuação inserindo a temática da interculturalidade. Os planos de aula são compartilhados no dia da apresentação.

Busca-se, com essa atividade, um envolvimento dos futuros professores com as temáticas que são pouco trabalhadas como interculturalidade, decolonialidade e didática intercultural, juntamente com a prática de elaboração de Plano de Aula – um instrumento de planejamento do professor –, inserindo estas temáticas em sua concepção.

Em 2024, no curso de Letras, a docente aplicou um questionário de avaliação do seminário junto aos discentes. Todos os alunos presentes responderam ao questionário, totalizando 11 respostas. Esta turma foi escolhida por estar no 1º período do curso, recém-ingressante na universidade. Questões sobre conhecimento quanto a temática, como foi o seminário, aplicação dos conteúdos no dia a dia foram abordados na avaliação. Percebe-se uma evolução quanto aos conceitos de interculturalidade e decolonialidade no processo de aprendizagem dos alunos. As questões e suas respectivas respostas são apresentadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Avaliação do Seminário realizada pelos discentes

Questão	Resultado	Análise
Você já trabalhou com a temática interculturalidade em alguma situação do seu cotidiano?	 - Sim - Não - Não sei responder	Percebe-se que a temática, principalmente problematizada, aparece como algo novo para maioria. Questões como preconceito, a perspectiva crítica da didática intercultural aparecem como desafios para os futuros professores que também apresentam discursos que os distanciam do tema, como se fosse algo alheio ao cotidiano dos mesmos.
Qual o nível de entendimento sobre o conceito de interculturalidade antes do Seminário?	 - Conhecia bem o conceito de interculturalidade - Conhecia mais ou menos o conceito de interculturalidade - Conhecia pouco o conceito de interculturalidade - Não conhecia o conceito de interculturalidade	A interação entre teoria e prática, característica da Didática, não deve se resumir a uma mera discussão, mas sim a experiências vividas dentro e fora da sala de aula (Cruz; André, 2014) e pensar no cotidiano fora da escola também é um desafio para eles.
Qual o nível de entendimento sobre o conceito de interculturalidade DEPOIS do Seminário?		

	 ● Passei a conhecer bem o conceito de interculturalidade ● Conheço mais ou menos o conceito de interculturalidade ● Conheço pouco o conceito de interculturalidade ● Não conheço o conceito de interculturalidade	
Você acha importante a temática interculturalidade no ensino da Didática na formação superior? Você acha importante a temática interculturalidade para a formação de professores no geral?	 ● Muito importante ● Importante ● Não faz diferença ● Pouco importante ● Sem importância	É consensual que trata-se de uma perspectiva importante dentro da Didática. O entendimento sobre o que é Didática, sobre o que acontece durante os processos de ensino e aprendizagem, assim como sobre o conhecimento escolar e suas diversas formas de atuação sob a ótica da inclusão, precisa ser cada vez mais integrado ao ensino dessa área (Cruz; André, 2014).
Como você avalia os artigos indicados?	 ● Ótimos ● Bons ● Razoáveis ● Ruins ● Péssimos	Os textos utilizados buscam apresentar reflexões para questões que muitas vezes não são trabalhadas enquanto temas importantes na formação de professores. É preciso pensar e desenvolver métodos de mediação da prática pedagógica, embasados em conceitos que ajudem a localizar a função social desses processos (Cruz; André, 2014).
Como você avalia o Seminário como um todo?	 ● Ótimo ● Bom ● Regular ● Ruim ● Péssimo	O seminário abrange uma oportunidade de exposição de experiências relacionadas ao conteúdo teórico que está sendo trabalhado. Também traz publicações nas áreas dos cursos, discutindo interculturalidade, decolonialidade e formação de professores. O ato de ensinar abrange também o ato de aprender, formando um único processo com diferentes dimensões (ensinar e aprender), que são inseparáveis (Cruz; André, 2014).

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir das respostas do questionário que foi disponibilizado de forma *online* durante a aula, após a última apresentação, os alunos puderam compartilhar suas experiências e apresentar sua visão sobre a atividade. Quanto aos artigos adotados, uma dificuldade dos discentes está relacionada à linguagem dos artigos (textos usados, com linguagem científica) e com o manuseio de artigo científico (estrutura do mesmo, como referencial teórico muitas

A disciplina de Didática na formação de professores em cursos de licenciatura: uma lente intercultural crítica

vezes estruturado de uma maneira nova para muitos alunos) sendo esta pontuação plausível dado que era um grupo de 1º período do curso. Ainda sim, consideram os temas importantes e pouco explorados na formação de professores. Alguns relatos estão apresentados, *ipsis litteris*, na Figura 1:

Figura 1: Relatos dos alunos Curso de Letras



Fonte: Elaboração própria (2024).

Percebe-se a necessidade cada vez mais latente de discutir temas como interculturalidade, decolonialidade, competências interculturais e assuntos correlatos, que muitas vezes são pouco trabalhados durante o processo de formação de professores. Muitas vezes, os alunos iniciam a disciplina imaginando que vão “aprender como ensinar, porém imaginam que ensinar envolve o domínio de técnicas, conhecimento esse que não desejam acessar (Cruz; André, 2014, p. 199)”. Assim, as atividades são trabalhadas na disciplina buscando articular o como fazer e o por que fazer, entendendo que se trata de uma condição essencial da Didática. Entende-se, portanto, que articular o político, o humano e o técnico, incorporando as questões da interculturalidade crítica (Candau; koff, 2015) problematizando e entendendo os diversos contextos educacionais e fora deles se tornam essenciais na Didática de hoje e precisam ganhar cada vez mais espaço nos currículos das licenciaturas.

Atividade avaliativa 3: a pesquisa de campo

Nessa atividade o aluno deve observar uma aula (na sua área de atuação) em uma escola da educação básica. A partir dessa experiência, eles produzem um relatório referente a esse olhar com enfoque na atuação algum professor, preferencialmente na sua área de formação, observando os processos de ensino e aprendizagem na prática (apresentar relato da estrutura e funcionamento da escola, atuação do professor, dinâmica na sala de aula, aspectos da interculturalidade, conflitos, mediação de conflitos etc.).

Como os assuntos foram trabalhados durante todo o semestre letivo, em aulas e no seminário, o aluno faz a observação trazendo também discussões teóricas que compuseram o embasamento de sua perspectiva. Isto não somente o ajuda a trazer o empírico para o teórico (e vice-versa), como trabalha a redação científica, a pesquisa de campo, o método de observação e os conteúdos trabalhados. Os relatórios são encaminhados por e-mail para a professora, que faz o *feedback* individual. Alguns trechos dos relatórios são apresentados a seguir, *ipsis litteris*:

Havia, nesta sala de aula, uma professora de apoio destinada para o atendimento a alunos que apresentam dificuldades e/ou com alguma deficiência. Não havia alunos indígenas nesta turma, muito embora seja comum de se ter escolas de Aragarças, sendo estes acompanhados por um adulto indígena que visa auxiliar esses alunos com a compreensão da língua e/ou apoio (Relatório 1 de observação 2022, Discente do Curso de Física).

Quando perguntado a respeito de suas maiores dificuldades ao lecionar, afirmou que seriam a própria estrutura escolar, os materiais didáticos que exploram assuntos muito brevemente, e principalmente, em manter o interesse dos alunos pela disciplina. O professor também discorreu que na profissão, é impossível se ater a apenas uma corrente teórica da psicologia educacional, por isso é necessário saber dosar as influências na prática docente (Relatório 1 de observação 2022, Discente do Curso de Geografia).

Em relação à metodologia praticada pelo docente notou-se que o desenvolvimento do ensino dos conteúdos de química foi pouco diversificado, e com rendimento baixo. A aula seguiu um fluxo mais convencional, ou seja, a professora conduziu um protocolo de transmissão de informações com posterior designação de exercícios enquanto os alunos assumiram uma postura predominantemente passiva (Relatório 1 de observação 2023, Discente do Curso de Química).

O principal objetivo a ser atingido dentro desta escola é a gestão da coordenadora e do diretor, pois avaliei que falta administração, e responsabilidade da parte dos mesmos. Pois tudo lá é tão bagunçado, tudo sem compromisso, os culpo em parcialmente, porque 90% dos alunos são tão desrespeitosos com todos, e enquanto lá que é uma escola que acolhe estudantes

A disciplina de Didática na formação de professores em cursos de licenciatura: uma lente intercultural crítica

de todas as partes da cidade e há uma multiculturalidade, não vejo que a uma interação (Relatório 2 de observação 2023, Discente do Curso de Química).

A sala de aula observada possuía 11 alunos, sendo 4 alunos indígenas da etnia xavante. Do total de 11 alunos, apenas 2 alunos do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Importante informar que não havia interprete para os alunos indígenas. A todo o tempo os alunos indígenas ficaram calados, reprimidos, apenas observando [...] A interação dos alunos considerada boa, de modo geral, contudo, a interação dos alunos indígenas restou prejudicada, em razão da pouca compreensão da língua, prejudicando a participação deles (Relatório 1 de observação 2024, Discente do Curso de Geografia).

Durante a observação das aulas, foi possível identificar diferentes metodologias de ensino sendo aplicadas. Alguns professores utilizam o ensino tradicional, baseado na exposição do conteúdo e na realização de exercícios, enquanto outros fazem uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias educacionais (Relatório 2 de observação 2024, Discente do Curso de Geografia).

Podemos deduzir talvez que a estrutura formada na construção do prédio de ensino se deu e preservou-se devido sua finalidade como instituição de ensino militar, onde disciplina e ordem são de grande protagonismo. Pode-se observar também certos resquícios de ensino neoliberal e sistematizado, herança ainda aplicada em muitas instituições do país (Relatório 1 de observação 2024, Discente do Curso de Letras).

Por fim, a professora compartilhou também que, em geral, pais de regiões periféricas não conseguem acompanhar com mais afinco os caminhos escolares dos filhos, o que acaba recaindo a escola cobrar a participação mais efetiva dos mesmos, a fim de estimular desde o lar o interesse pelos estudos (Relatório 1 de observação 2024, Discente do Curso de Letras).

A didática é imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estar preparado para ensinar mesmo aqueles que não desejam aprender é um dos mais difíceis obstáculos a serem ultrapassados. Propor o novo e abrir debates foram as formas de Eva, didaticamente, direcionar o conteúdo e capturar a atenção daqueles que estavam dispersos (Relatório 2 de observação 2024, Discente do Curso de Letras).

Os relatos traduzem um pouco das experimentações vivenciadas pelos alunos dos diversos cursos. A relevância da disciplina de Didática, bem como a importância de aproximá-los à realidade do ambiente educacional, se tornam questões chave para a formação de professores da educação básica no Brasil. Temáticas como interculturalidade, decolonialidade, inclusão, diversidade, entre outros, não podem ser temas acessórios e apenas discutidos por poucos professores e em alguns momentos do processo de formação.

Os apontamentos apresentados pelos alunos demonstram que, a partir da atividade, eles conseguem perceber aspectos trazidos a partir da Didática Crítica Intercultural, incluindo a diversidade cultural e as dificuldades que emergem em sala de aula; as dificuldades muitas vezes de envolver os alunos nos conteúdos por meio de aula tradicional; os desafios dos professores em promoverem aulas interativas e atrativas; conseguem ter uma visão do multiculturalismo e os desafios para a interculturalidade; rotinas educacionais meramente tecnicistas; entre outros, corroborando com o que apresentam Abreu e DÁvila (2024, p. 18):

Conteúdos constitutivos de uma didática numa perspectiva intercultural convergem para um ensino decolonial, que estabelece um movimento contra os processos de subalternização imputados pela cultura eurocêntrica e pelos indivíduos educados sob a sua hegemonia.

As atividades e condução da disciplina de didática nos cursos de licenciatura buscou romper com a “naturalização dos padrões de poder, a naturalização das relações de exploração e dominação do trabalho, reforçadas por rotinas que determinam automatismos irreflexivos” (Abreu; DÁvila, 2024, p. 18) com metodologias variadas, apresentando aos alunos possibilidades de trabalhar conteúdos de maneira mais atrativa, trazendo temáticas que precisam ser incorporados no cotidiano escolar, como a interculturalidade, permitindo inferir que trata-se de um caminho para a construção de uma Didática Crítica Intercultural.

Considerações finais

Para além do debate teórico acerca da interculturalidade e suas derivações pedagógicas, as atividades visaram à autorreflexão dos docentes em formação, problematizando os fundamentos dos processos de ensino e aprendizagem que constituem a prática docente.

A disciplina de Didática teve o intuito de trabalhar coletivamente, pois acredita-se que essa metodologia de construção de conhecimento busca “favorecer as trocas interpares, riqueza potencial da heterogeneidade perceptível na turma” (Candau; Leite, 2007, p. 744), no sentido de criar espaços livres para que todos se manifestem como se sentirem mais seguros.

O acompanhamento e a orientação da professora responsável durante as atividades foi um aspecto relevante. Participar da criação da disciplina, discutir em cada aula as atividades que podem ser trabalhadas pelos futuros professores saindo da metodologia tradicional, além de tratar sobre temas que ainda não são debatidos com a abrangência e importância que deveriam, como a interculturalidade e decolonialidade, foram aspectos

fundamentais para diferenciar a disciplina, atendendo às exigências documentais burocráticas, mas buscando outro sentido para ela.

Ser um docente que assume o papel de transformador, mesmo com tantas burocracias a serem cumpridas, é desafiador e exaustivo, mas ainda assim, é gratificante. “A Didática que assume a perspectiva multi/intercultural está chamada a enfrentar essa discussão e pensar alternativas no sentido de evidenciar e promover a produtividade da sala de aula heterogênea, além de contribuir para a desconstrução desses mitos” (Candau; Leite, 2007, p. 751).

Assim como apresentaram Candau e Leite (2007), discutindo Cortesão e Stoer (1999), bem como Perrenoud (2000), a necessidade de desenvolver e aplicar no cotidiano educacional dispositivos de diferenciação pedagógica e romper com o daltonismo cultural (Cortesão; Stoer, 1999) foi um objetivo dessa ação na disciplina. Destaca-se que a disciplina permitiu o desenvolvimento em diversos cursos de licenciatura da universidade pesquisa, o que se denomina aqui a **lente intercultural crítica**, pautada nas discussões da Educação Intercultural Crítica de autoras como Vera Maria Candau, a interculturalidade crítica e Decolonialidade de Catherine Walsh.

Em síntese, a disciplina Didática demonstrou ser um instrumento para a preparação de futuros professores, pois possibilitou reflexões sobre a prática docente e as lacunas presentes em algumas formações que muitas vezes se concentram apenas nas discussões teóricas clássicas e ditas como tradicionais, que negligenciam aspectos essenciais da formação necessária na atualidade.

Sugere-se como pesquisas futuras e para o avanço da construção por uma Didática Crítica Intercultural, outros relatos de experiências docentes na formação de professores. Também replicação das atividades para avaliar sua efetividade e resposta. Como limitação do método, identifica-se a necessidade de pesquisas com outros públicos, outros cursos, uma vez que o método não permite generalizações, mas que apresenta reflexões que podem contribuir com estudos da área.

Referências

ABREU, Roberta; D'ÁVILA, Cristina Maria. A didática crítica intercultural: reflexões a partir dos planos de ensino. **SciELO Preprints**. 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10717. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10717>. Acesso em: 15 out. 2025.

ALARCÃO, Isabel. A didáctica curricular: fantasmas, sonhos, realidades. In: MARTINS, Isabel. P. et al. (org.). **Actas do 2º Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias de Ensino**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. p. 299-311.

ALARCÃO, Isabel. Didática: que sentido na atualidade?. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, p. 11-27, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A Didática e a formação de educadores: Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria F. (org.). **A Didática em Questão**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 13-24.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e buscas. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 2, n. 1, p. 65-82, 2009.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Belém, n. 8, p. 28-44, 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. A didática hoje: reinventando caminhos. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, 2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; LEITE, Miriam Soares. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 731-758, 2007.

CORBETTA, Silvina et al. **Políticas educativas e interculturalidad en América Latina: estado del arte (2015-2020)**. UNESCO: Buenos Aires, 2021.

CORTESÃO, Luiza; STOER, Stephen R. Acerca do trabalho do professor: da tradução à produção do conhecimento no processo educativo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 33-45, 1999.

CRUZ, Giseli Barreto da; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. **Educação em revista**, v. 30, p. 181-203, 2014.

DIAS, Alder de Sousa; ABREU, Waldir Ferreira de. Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1216-1233, jul. 2019.

DIAS, Alder de Sousa; ABREU, Waldir Ferreira de. Didáticas decoloniais no Brasil: uma análise genealógica. **Educação UFSM**, v. 45, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, e240473, p. 1-22, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANCHEZ, Laura Marcela Cubides; LEAL, Fabiana Soares Fernandes. "Licenciatura em Educação Básica Intercultural": avanços, desafios e potencialidades na formação superior de professores indígenas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 357-375, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, conocimientos y decolonialidad. **Signo y pensamiento**, Bogotá, v. 24, n. 46, p. 39-50, 2005.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. v. 7. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009. p. 12-43.

WALSH, Catherine; DE OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, p. 83-83, 2018.

UNESCO. **Educação para a Cidadania Global: Tópicos e Objetivos de Aprendizagem**. Brasília, DF: UNESCO, 2015.

Sobre a autora

Fabiane Aparecida Santos Clemente Salles

Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Doutora em Ciências da Educação e Mestre em Administração. Graduada em Administração e em Pedagogia. Tem experiência de 10 anos atuando como Analista nas áreas de Gestão Ambiental (Mineradora Vale), Recursos Humanos e Logística. Coordenadora do grupo de pesquisa Competências e Interculturalidade na Educação (GCIE). Atualmente trabalha com pesquisas voltadas para as temáticas: Interculturalidade, Decolonialidade e Competências Interculturais.

E-mail: fabiane.clemente@ufmt.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3214-428X>

Recebido em: 04/03/2025

Aprovado para publicação em: 17/09/2025